

Política é repelente na bagagem

GLOBO

Na sua primeira viagem à África, FH leva até estoque de sangue

Adriana Vasconcelos

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso embarca domingo para sua primeira viagem oficial ao continente africano. Na bagagem, além dos planos de estreitar as relações com a África, vai levando remédio para malária, repelente para mosquitos e até mesmo um pequeno estoque de sangue do seu tipo, A positivo — considerado necessário pelos médicos da Presidência para a visita de um dia e meio a Angola.

Do ponto de vista político, a curta passagem por Angola e os três dias de visita oficial pela África do Sul sinalizam o interesse do Governo em redefinir seus parceiros africanos e rever a política para a África. No aspecto prático, a viagem está sendo cercada de cuidados pelos assessores da Presidência.

Fernando Henrique já está tomando preventivamente o medicamento Mefloquina, contra malária, desde a semana passada. É um remédio altamente tóxico, que deve ser tomado durante seis semanas e que tem, entre as contra-indicações, a ingestão de bebida alcoólica durante o tratamento. Isto quer dizer que, para Fernando Henrique e todos os integrantes da comitiva, este será um Natal abstêmio.

A primeira parada será em Luanda, capital de Angola. Fernando Henrique encontrará um país praticamente em ruínas, que tenta dar prosseguimento a um protocolo de paz assinado há dois anos. Dos três milhões de habitantes da capital angolana, pelo menos dois milhões são de refugiados, vítimas de uma guerra civil que se arrasta por 30 anos entre o Movimento

Popular pela Libertação de Angola (MPLA), partido do presidente José Eduardo dos Santos, e a União Nacional pela Independência Total de Angola (Unita), liderada por Jonas Savimbi.

Os registros de malária, cólera e Aids são altíssimos em Angola. Só a embaixatriz brasileira já pegou malária três vezes. A comitiva foi orientada para usar apenas roupas de mangas compridas, apesar do calor, para fugir das picadas dos mosquitos. Boa parte de seus integrantes está enchendo as malas com garrafas de água mineral e biscoitos. Eles foram alertados pelos médicos da Presidência para que não comam frutas ou legumes crus em Angola.

Para o presidente angolano, a comitiva brasileira vai reafirmar a confiança em seu governo e no processo de paz.